



PESQUISA CIENTÍFICA E EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR PESQUISADOR DENTRO DO ESPAÇO ESCOLAR¹

**Flávia Assunção de Oliveira/ Faculdade Adventista Paranaense/ flaassuncao1405@gmail.com
Profa. Me. Dirce Huf Ferraz/ Faculdade Adventista Paranaense / dirce.ferraz@edventistas.org.br**

Resumo

A pesquisa é uma necessidade presente no dia a dia do professor. Estar em busca de conhecimento e aprimoramento de suas práticas faz-se necessário àquele que deseja expor um ensino dinâmico e de qualidade. Paulo Freire (1983) explana sobre o ato de se auto educar, ao passo que constrói o conhecimento dos grupos populares. O presente trabalho busca analisar o índice de professores atuantes na Educação Infantil e Ensino Fundamental- Anos iniciais, que contribuem à pesquisa científica, bem como a importância desta prática ao processo de ensino e aprendizagem e à formação continuada do professor. Para alcançar o objetivo principal, a pesquisa buscou delinear-se da seguinte forma: Averiguar o índice de professores pesquisadores atuantes na Educação Infantil e Ensino Fundamental- Anos iniciais; verificar a importância da pesquisa para o professor dentro do âmbito escolar; analisar a relevância da pesquisa à professores que estacionam sua carreira; apresentar a importância da pesquisa para o professor através da investigação. Como procedimento metodológico, a pesquisa contou com a contribuição espontânea de professores no exercício da profissão docente. Três escolas, serviram como campo de estudo, sendo duas escolas particulares, localizadas na região de Maringá, e uma escola da rede pública, localizada na cidade de Ivatuba- PR. A investigação contou com a participação de 25 professores. Dividindo-se em níveis de ensino: 8 professores de Educação Infantil, 14 professores do Fundamental- Anos iniciais e 3 professores atuantes na Educação Infantil e Ensino Fundamental- Anos iniciais. Os resultados da investigação trouxeram uma confirmação acerca da relevância da discussão sobre assunto, compreendendo que a pesquisa e o aprimoramento das competências do professor no exercício da profissão, refere-se à uma conscientização individual do educador, muito mais que incentivos externos.

Palavras-chave: Pesquisa; Educação; Formação continuada; Professor.

Abstract

Research is a necessity present in the teacher's daily life. Being in search of knowledge and improvement of its practices is necessary for those who want to exhibit a dynamic and quality teaching. Paulo Freire (1983) explains about the act of self-education, while building the knowledge of popular groups. The present work seeks to analyze the index of teachers working in early childhood education and elementary school - early years, which. To reach the main objective, the research sought to be delineated as follows: To investigate the index of research teachers active in kindergarten and elementary school - Early years; verify the importance of research for the teacher within the school environment; analyze the relevance of research to teachers who park their career; present the importance of research to the teacher through research. Contribute to scientific research, as well as the importance of this practice to the teaching and learning process and the continuing education of the teacher. As a methodological procedure, the research counted on the spontaneous contribution of teachers in the exercise of the teaching profession. Three schools served as a field of study, two private schools, located in the region of Maringá, and one public school, located in the city of Ivatuba-PR. The research was attended by 25 teachers. Dividing into levels of education: 8 early childhood teachers, 14 elementary school teachers - early years and 3 early childhood teachers and elementary school teachers - early years. The results of the investigation confirmed the relevance of the discussion on the subject, understanding that the research and the improvement of the teacher's competences in the exercise of the profession, refers to an individual educator's awareness, much more than external incentives.

Keywords: Search; Education; Continuing formation; Teacher.

1. INTRODUÇÃO

A necessidade de busca constante por respostas é inerente ao ser humano. O indivíduo se torna pesquisador desde a infância, quando dá início ao conhecimento, fruto da ação do sujeito sobre o objeto, de acordo com a perspectiva construtivista de Piaget. Deste então, o sujeito busca agir sobre o real e transformá-lo, em busca de respostas e novas descobertas.

Partindo desta perspectiva, encontramos a indispensabilidade de compreender como se dá o desenvolvimento humano, iniciando dos primeiros anos de vida, e dentro do ambiente escolar: desde a educação infantil aos anos iniciais, tendo em vista que é nesta fase que o cérebro apresenta bilhões de conexões neurais. Isso se dá devido a distribuição da mielina- substância que envolve e protege os neurônios, tornando o cérebro mais plástico e suscetíveis ao aprendizado nos primeiros anos de vida. Neste caso, os estímulos do ambiente se fazem necessários, desde que haja com propriedade. Conhecer as atividades e métodos para aproveitar tal plasticidade neural torna-se um dever atribuído ao profissional da área: o professor.

O profissional da educação, denominado professor se torna o agente mais interessado quando o assunto é desenvolvimento humano, pois seu objetivo primordial é incitar os sentidos e instintos mais próprios do indivíduo, descobrindo e desenvolvendo suas capacidades. Tornando-o ser ativo e capaz, frente aos desafios da sociedade. Circunstância esta que demanda conhecimento e discernimento de técnicas, metodologias, ações e estratégias, que possam propiciar tais descobertas, agindo como contribuinte à pesquisa científica.

Cabe ao professor tornar sua sala de aula um laboratório de pesquisa, no qual contribuirá ativamente à compreensão do quesito desenvolvimento humano, uma vez que tem propriedade para isso, levando em consideração seu público. Além de fornecer matéria para o direcionamento de suas práticas em sala de aula.

Muito se tem discutido acerca da relevância da pesquisa dentro da escola. Formar alunos pesquisadores é ou deveria ser a motivação de todo professor. Segundo Martins (2007) a criança tem paixão inata pela descoberta, portanto, não cabe ao professor mostrar-lhe respostas prontas, mas instigá-la e motivá-la a descobrir saídas e orientá-la a chegar ao resultado.

Diante deste pensamento, o professor destinado a incitar no indivíduo o interesse pela pesquisa encontra-se na necessidade de ser sobremaneira um professor pesquisador, visto que não se pode oferecer o que não se tem.

“Ensinar exige pesquisa”, declara sabiamente Paulo Freire. O autor reitera: “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (FREIRE, 2001, p.32). Corroborando com a ideia de Martins, o autor defende que o aluno deve fazer suas descobertas através da pesquisa, mas para isso o professor necessita ser um pesquisador. Pesquisar para aprimorar suas metodologias, técnicas de ensino, evitando a reprodução alienada, mas provocando novos saberes.

Diante do contexto, recai questionamentos inerentes à situação: Os professores de Educação Infantil e Anos iniciais tem dado continuidade à pesquisa depois que saem da academia? Por que tais professores encontram tamanha dificuldade em pesquisar, visto que é um assunto tão essencial, que de fato contribuiriam em sua prática? Por que encontram dificuldades ao registrar descobertas inerentes à sua prática? Qual o diferencial do professor pesquisador nestes níveis de educação?

Tendo em vista a necessidade de haver professores pesquisadores dentro do espaço escolar, hipoteticamente compreende-se que muitos profissionais dedicam grande parte de seu tempo ao direcionamento de suas práticas em sala de aula, seja na estruturação de planejamento, elaboração de jogos, planejamento de atividades, ocupando o tempo quase integral, desta forma encontram dificuldades em encontrar tempo para a pesquisa.

Existem também muitos professores que se acomodam na estagnação de sua carreira, julgando satisfação do nível de profissionalização que se encontram. Tal profissional faz relação da pesquisa somente no âmbito acadêmico, achando desnecessário a pesquisa a nível de conhecimento e contribuição à ciência, modelo de pensamento que o trabalho propõe reformular.

Presume-se que muitos não dediquem-se à pesquisa por não enxergarem possibilidade de crescimento no espaço escolar, considerando impossibilidades no avanço de sua ocupação educacional, ou até mesmo por não almejar probabilidades de crescimento.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar o índice de professores atuantes na Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos iniciais, que contribuem à pesquisa

científica e a importância desta prática ao processo de ensino e aprendizagem à formação continuada do professor. Para alcançar o objetivo principal, a pesquisa buscou delinear-se da seguinte forma: averiguar o índice de professores pesquisadores atuantes na Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos iniciais; verificar a importância da pesquisa para o professor dentro do âmbito escolar; analisar a relevância da pesquisa à professores que estacionam sua carreira; apresentar a importância da pesquisa para o professor através de análise de literatura sobre o assunto.

2. JUSTIFICATIVA

Antigamente o contexto de aquisição do conhecimento era muito diferente do modelo de educação do século XXI. A educação era para poucos e quando se era possível, dependia da figura do professor, que era visto como autoridade e detentor do conhecimento, que deveria aos alunos ser transmitidos.

Segundo Demo (2003) a escola não é mais considerada a única forma de se adquirir o conhecimento. Com o avanço tecnológico, o conhecimento torna-se cada vez mais acessível, seja em livros, bibliotecas, videotecas, universidades, bancos de dado, entre outras formas. Neste contexto aquilo que o professor aprende na academia não é o suficiente para sanar dúvidas e curiosidades dos alunos que cada vez mais cedo dispõem de conhecimentos que antes eram adquiridos somente na escola. Desta forma torna-se gradativamente necessário que o educador esteja inserido na pesquisa, não somente no período de formação, mas ao longo da vida, em sua atuação profissional.

E por que falar sobre professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais? Trata-se de professores polivalentes, ou seja, profissionais que em sua prática ensinam disciplinas diversas. Sua formação não se restringe à uma formação para uma disciplina específica, neste contexto, compreendemos a obviedade da pesquisa estar atrelada à sua prática.

Muitos professores, ao passarem os anos, acabam por sua vez, encontrando empecilhos quando o assunto é pesquisa, justificando- o por falta de tempo, esquecendo que a formação do professor é constante e que a pesquisa faz parte de

sua prática. Estamos falando de professores formadores, são eles os responsáveis pela formação inicial do indivíduo, no qual julga-se a mais importante.

O profissional de educação, denominado pedagogo, é formado para compreender profundamente a respeito da formação do indivíduo, seus aspectos e peculiaridades, contribuindo à prática de outros profissionais, como: psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, neurologistas. No entanto, por falta do pedagogo no âmbito da pesquisa, encontramos uma inversão, onde tais profissionais estão tão inseridos na educação que têm tomado o lugar do pedagogo na pesquisa, produzindo materiais que seriam de responsabilidade de tal profissional.

Devido ao contexto explanado, compreende-se a importância de discutirmos assuntos como este, onde o pedagogo compreenderá a relevância de sua contribuição à ciência através de sua pesquisa.

3. REVISÃO DE LITERATURA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – (LDBEN) – 9394/96 Art. 61, estabelece que:

A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos :1º- a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; 2º aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituição de ensino e outras atividades

Neste caso, subentende que o professor, para cumprir seu papel como profissional da educação, necessita fundamentar suas teorias unidas à prática, refletindo sobre as mesmas, de modo que, sua docência conduza à uma reflexão e aprimoramento de suas ações. Vivemos em um contexto em que as oportunidades de aprendizados são múltiplas. Deste modo, a prática do professor necessita estar atrelada muito além do “assimilar conhecimento”. Sua abordagem de ensino carece ser muito mais atrativa do que os recursos tecnológicos que o meio oferece.

As consequências para a escola, para o professor e para a educação em geral são enormes: ensinar a pensar; saber comunicar-se; saber pesquisar; ter raciocínio lógico; fazer sínteses e elaborações teóricas; saber organizar o seu próprio trabalho; ter disciplina para o trabalho; ser independente e autônomo; saber articular o conhecimento com a prática; ser aprendiz autônomo e a distância. (GADOTTI, M. 2011, p.21)

Tais recursos e habilidades muitas vezes não são intrínsecas do indivíduo, mas conquistadas através do esforço, da busca por conhecimentos e experiências que direcionam suas práticas.

Analisar suas metodologias, organizar suas teorias, técnicas, ações abordagens torna o processo de ensino e aprendizagem muito mais próximo do ideal. Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”. (FREIRE, 1997, p. 43). É dentro da sala de aula que o professor é capaz de enxergar os principais desafios apontados pela ciência, seja desafios comportamentais, cognitivos ou de aprendizagens. No entanto, é dentro do mesmo ambiente que o profissional pode testar meios para que tais incitamentos possam ser superados.

Quando os professores aprendem juntos, cada um pode aprender com o outro. Isso os leva a compartilhar evidências, informação e a buscar soluções. A partir daqui os problemas importantes das escolas começam a ser enfrentados com a colaboração entre todos. (IMBERNÓN, 2000, p. 78).

A formação continuada neste quesito deve ser encarada como efetivamente o nome diz: um processo contínuo, sem interrupções na carreira docente. O fato de enxergar sua sala como um laboratório de reflexões, reformulações de conceitos e práticas, se faz necessário.

São nos primeiros anos da infância que a criança possui maior capacidade de abstração, em virtude das conexões neurais inerentes à sua plasticidade neural. Deste modo, os estímulos neste período demandam regularidade e periodicidade. Ao professor compete a destreza de dispor recursos e atividades próprias da fase, respeitando a individualidade de cada discente. Segundo Demo (2007) compete ao professor ser um pesquisador, para que manipule recursos científicos necessários para que suas práticas atinjam as necessidades de cada um, partindo deste pressuposto para formular seus princípios educativos de maneira constante e regular.

Fazer um projeto é lançar ideias para frente, é prever as etapas do trabalho, é definir aonde se quer chegar com ele - assim, durante o trabalho prático, saberemos como agir, Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 6, n. 6, p 3971-3980, 2017. 3974 que decisões tomar, qual o próximo passo que teremos de dar na direção do objetivo desejado (BAGNO, 2007, p. 22).

A partir desta conjectura de Bagno, aluno e professor caminham juntos rumo à construção do conhecimento. O professor torna-se mediador e aluno, por sua vez, agente de sua própria composição do saber. Planejar uma proposta de ensino é traçar as ideias em dualidade- professor e aluno, intuitivamente colhendo os resultados que posteriormente direcionarão as melhores metodologias para que se chegue ao objetivo almejado.

O professor é visto como um agente de transformação individual e coletiva. Porém, mais do que agente do conhecimento, a figura do professor perpassa os valores educativos fundamentados no ensino em sala. Segundo Demo (1996) o bom profissional da educação alia seu processo formativo ao nível de criação, que vai além da descoberta científica. Demo define a figura do professor como sendo *pesquisador* “nos sentidos relevados: capacidade de diálogo com a realidade, orientado no descobrir e a criar, elaborador da ciência, firme em teoria, método, empiria e prática” (DEMO, 1996, p.48). Neste contexto, podemos afirmar que somente tem a ensinar aquele que pesquisa. Não deve-se formalizar a figura do professor pautada na autoridade do título, mas àquele que é capaz de levar o educando a criar em cima de suas considerações como professor, fundamentada em suas pesquisas e descobertas, não de outrem.

Demo explana sobre a capacidade de elaborar material didático próprio:

Desde logo, será muito importante evitar que o professor se torne apenas usuário de material didático alheio, decaindo na condição de mero porta voz. Se isto suceder, o material didático realiza exatamente o contrário do que deveria realizar, porque, em vez de investigar o questionamento reconstrutivo, consolida a condição de objeto de ensino (DEMO, 1996, p. 54).

Construir sua metodologia em cima de seus estudos e considerações analisadas em sala de aula, mediante a vivências dos alunos, faz do processo de ensino e aprendizagem eloquentes e enriquecedores, uma vez que o próprio autor se faz presente em sala de aula e é precursor das dinâmicas ali exercidas. Uma vez que é capaz de criar suas próprias teses torna-se consequência a inovação de suas práticas.

O professor pesquisador está sempre disposto a inovar, procurando novos meios de construir o conhecimento. Segundo Demo (1996) tal educador procura

garantir o direito da criança, entre eles o bom desempenho na educação básica, uma vez que procura a inovação da atuação em sala.

4. METODOLOGIA

O procedimento metodológico desta investigação está pautado em um estudo descritivo de caráter exploratório, cujo cunho da análise refere-se à uma pesquisa quali-quantitativa. Nesta modalidade, “interpreta-se as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)” (KNECHTEL, 2014, p. 106)

A verificação está sistematizada mediante uma reflexão da relevância da contribuição do professor de Educação Infantil ao Ensino Fundamental- anos iniciais à pesquisa científica. Segundo Nóvoa (2009) o desenvolvimento dos aspectos da construção da profissão docente, deve estar pautada em contextos reais, capazes de estimular a reflexão no processo formativo. Nesta conjuntura, a pesquisa buscou uma investigação profunda a respeito da pesquisa científica e educação, através da análise de literatura, fundamentada por profissionais apreciadores do assunto, bem como levantamento de dados mediante questionário.

A coleta de dados foi realizada por meio da contribuição espontânea de professores atuantes. Três escolas, serviram como objetos de estudo, sendo duas escolas particulares, localizadas na região de Maringá, e uma escola da rede pública, localizada na cidade de Ivatuba- PR. A amostra contou com a participação de 25 professores. Dividindo-se em níveis de ensino: 8 professores de Educação Infantil, 14 professores do Fundamental- Anos iniciais e 3 professores atuantes na Educação Infantil e Ensino Fundamental- Anos iniciais.

Como material para a fundamentação dos resultados, foi utilizado a aplicação de um questionário eletrônico, denominado Google Forms, uma plataforma do Google que viabiliza a criação de formulários personalizados de forma simples (GOOGLE, 2017). Segundo Bonfim et.al (2016), a utilização de ferramenta tecnológica possibilita agilidade na organização e procedimento da pesquisa, bem como facilidade no tempo e movimento, proporcionando produções em tempo curto, com a intuito de atingir margem de erro igual à zero.

Foram adotados os seguintes procedimentos para a elaboração do presente artigo:

1-Reflexão sobre a importância da pesquisa na atuação do professor regente da Educação Infantil e Fundamental- Anos iniciais; 2-Levantamento teórico sobre o tema: Livros e artigos sobre o assunto exposto foram pesquisados e realizado fichamento; 3- Aplicação do questionário por meio da Google Forms: Para que esta etapa atingisse sucesso, autorizações necessárias foram providenciadas, de modo que a aplicação atingisse os professores das 3 escolas em questão; 4- Análise de resultados: Posteriormente à coleta de dados, a análise pautou-se na comparação literária levantada e nos resultados obtido por meio dos questionários.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através de análise de documentos, foi possível compreender a relevância do professor pesquisar dentro do espaço escolar. Uma vez que, como mensurado, o mestre tem a incumbência de despertar em seu corpo discente habilidades, destrezas e curiosidade para criar, e não simplesmente reproduzir conceitos e estudos de outros.

A investigação por meio de questionário, contou com a participação de 25 professores, sendo na maioria mulheres e atuantes em rede pública. Como mostra os gráficos a seguir:



Gráfico 1A: Fonte- o autor

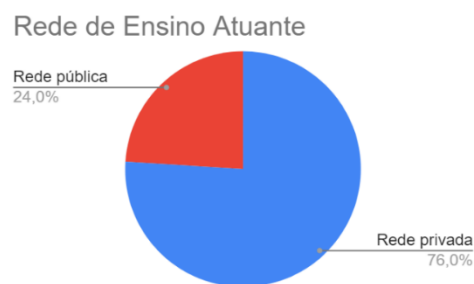


Gráfico 1B: Fonte- o autor

Quando questionados a respeito do nível de ensino em que atuavam, 15 professores responderam como operantes no Ensino Fundamental- anos iniciais, enquanto, 9 professores lecionavam na Educação Infantil. Apenas 1 professor indicou sua dupla função como regente nos dois níveis de ensino. Remetendo a ideia de que, com exceção de 1 professor, sua dedicação se debruça na responsabilidade de concentrar-se à um nível de ensino, tendo menos peso e desgaste de tempo quanto

ao professor que dispõe de tempo para a organização de planejamento, atividades e provas de duas turmas.

A amostragem procurou analisar os anos de atuação de tais professores no exercício da profissão. O maior público inserido na pesquisa, trata-se de professores que atuam em sala de aula de 5 a 10 anos (32%), vindo em sequência dos atuantes entre 0 a 5 anos (28%). Docentes que lecionam à 15 a 20 anos corresponderam a (20%) dos professores questionados, enquanto, (12%) deles educavam entre 10 a 15 anos. A minoria dos componentes da amostragem contou com educadores tendo mais de 25 anos de atuação em sala de aula, (8%).

Foram questionados quanto a formação acadêmica dos professores, com o intuito de analisar o nível de aprimoramento profissional dos mesmos. O resultado apresentou o índice de 13 professores, retratando sua formação em pedagogia. Um segundo grupo em questão trata-se dos profissionais formados em pedagogia e que possuem outra formação ou especialização de *latu sensu* ou *stricto sensu*. Dentre eles encontra-se: 1 professor também com conformação em Letras e Artes; 1 com formação em Educação Física; 3 deles apresentaram formação em pedagogia e pós-graduação em psicopedagogia; e por fim, como integrante deste grupo 1 educador pedagogo e mestre. Compreendendo a relevância para esta equipe de profissionais em obterem constante formação, como aprimoramento de suas práticas.

Outro grupo em questão refere-se à professores atuantes em sala, porém, sem formação específica na função. Fazem parte deste grupo 6 educadores: 2 dispondendo da formação em Letras, 1 com formação em Filosofia e Educação física, 1 tendo curso de Ciências Biológicas, e por fim, 2 professores regentes que não possuem nível superior completo. Deste modo descaracteriza-se a importância da formação em Pedagogia para o ensino ministrado aos alunos dos anos iniciais. Segundo reportagem do G1 em uma entrevista com a conselheira vitalícia da Associação Brasileira de Psicopedagogia, Irene Maluf:

“As políticas públicas devem se preocupar com a formação de quem irá recebê-las. “Se houvesse esse cuidado, teríamos alunos mais preparados futuramente. O investimento na primeira infância é saúde mental, saúde social. É garantir geração capaz e autônoma, que pode levar o país para frente”, afirma”. (G1, 2017)

Para aprimoramento da pesquisa, os professores foram questionados quanto ao incentivo oferecido pela instituição de graduação, no quesito produção de artigos científicos. 72% dos educadores questionados afirmaram receber incentivo à pesquisa, enquanto 28% excluíram de sua resposta confirmação do estímulo. Apresentando insuficiência como instituição formadora, coadunando com o pensamento de Demo, quando faz uma crítica às universidades,

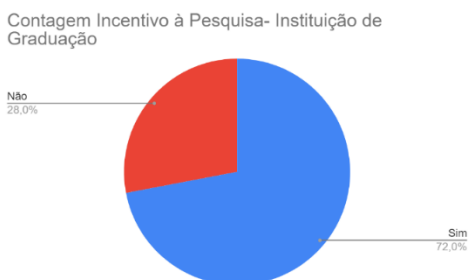


Gráfico 3A: Fonte- o autor

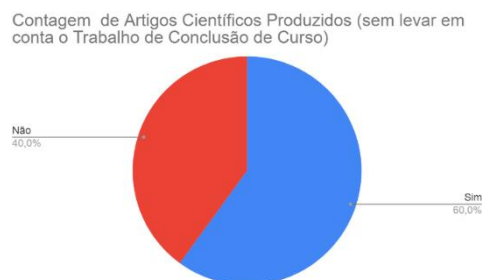


Gráfico 3B: Fonte- o autor

Para comparar o incentivo à execução, e interesse pela produção obtida por meio dos professores. Posteriormente, foi perguntado se haviam produzido artigos no período de graduação, sem levar em consideração o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Nos deparamos com 12% dos professores que haviam recebido incentivo (Gráfico 3A), porém que não produziram, como demonstra o gráfico 3B. Desta forma, podemos inferir que apesar de serem incentivados, o interesse pela pesquisa deve ser um despertar individual, é uma busca constante e uma necessidade de crescimento pessoal, intrínseca do verdadeiro educador.

Os educadores foram questionados quanto ao incentivo à produção proveniente da escola a qual lecionam. 64% dos professores responderam não possuir incentivo à produção de artigos. Mas ao mesmo tempo, quando interrogados a respeito do estímulo à formação continuada, 76% responderam positivamente ao encorajamento da escola, como demonstra gráfico 4A e 4B.



Gráfico 4A: Fonte- o autor

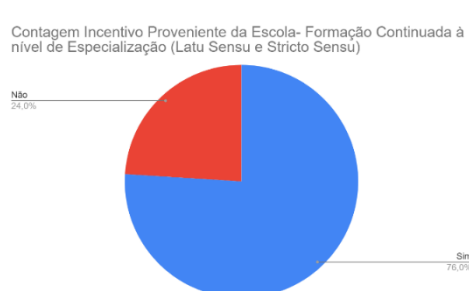


Gráfico 4B: Fonte- o autor

Todavia, pôde-se perceber através da análise, que 60% dos professores não estão escrevendo nenhuma espécie de artigos científicos, mesmo contanto com o incentivo à formação, dada pela escola. Enquanto que somente 36% dos professores encontram-se especializando-se. Deste modo, a pesquisa procurou compreender a justificativa referida pelos professores acerca da isenção da busca pela especialização, como discutido aqui: um dos critérios do bom professor, a busca constante pelo aprimoramento.



Gráfico 6A: Fonte- o autor

Pôde-se verificar que 32% dos professores estão escrevendo, inferindo que estes são os que responderam estarem vinculados à cursos de especialização. É notório que 32% dos educadores em questão, percebem que a pesquisa está vinculada somente ao ato de estar estudando, que de fato não deixa de ser realidade. É neste ponto que fica o incentivo para pesquisas vindouras: Não seria pertinente as escolas incentivarem a produção de material científicos dentro das instituições? Visto que, é no exercício da profissão que se compreende de fato como se dá o desenvolvimento do ser?

24% dos professores justificaram não terem tempo para produzirem, que de certo modo, não exclui sua razão, visto que, o profissional da educação acumula diversas funções: planejamentos, execução e correções de provas, atividades, jogos, projetos, entre outras funções que perpassam as horas letivas. 8% sentem-se incentivados à produção, e 4 % deles não veem a necessidade. Será mesmo que o professor não possui a necessidade de criar seu próprio material, através de suas práticas?

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término da aplicação do questionário e análise dos dados obtidos, pode-se verificar, a importância da conscientização proveniente do professor, acerca da importância da pesquisa e elaboração de material científico. Percebe-se que as instituições formadoras do profissional de educação, demonstram incentivá-los à pesquisa, mas tal compreensão tem sido de curto prazo.

Os profissionais de educação carecem obter uma compreensão mais profunda sobre a importância da pesquisa constante, também no exercício da profissão. Por tratar-se de um profissional polivalente, as funções do pedagogo são múltiplas: planejamento de aula, estudo sobre os temas abordados, elaboração de provas e atividades, confecções de jogos. Além disso, outras atividades requer o tempo do educador: correções de provas, resoluções de conflitos, acompanhamentos com pais e profissionais aliados à educação. Neste quesito, o pedagogo carece dispor de uma organização maior do seu tempo, e compreender que quando se há conhecimento constante, todas as atividades propostas tornam-se mais efetivas e prazerosas. A pesquisa contribuirá para o desempenho de todos os aspectos de sua prática.

De outro modo, as escolas necessitam incentivar mais seu corpo docente ao exercício da pesquisa, promovendo estímulos também financeiro, para a efetivação dos professores no mundo da pesquisa, através de participações em congressos e simpósios. A concretização de parcerias com mestres e doutores, da própria instituição, para a elaboração de material, caso o professor não estiver em especialização também é um caminho.

Compreende-se a suma importância da pesquisa estar presente nas escolas. Desta forma, faremos da sala de aula um laboratório de construção e reconstrução, com um único propósito: a construção de um ser integral, objetivo de todo educador.

6. REFERÊNCIAS

Bonfim D, Fugulin FMT, Laus AM, Peduzzi M, Gaidzinski RR. **Padrões de tempo médio das intervenções de enfermagem na estratégia de saúde da família: um estudo observacional.** Rev Esc Enferm USP. 2016; 50(1):118-26.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9394/96. Brasília: Câmara dos Deputados, 1997. 47 p.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

_____. **Pesquisa: Princípio Científico e Educativo.** São Paulo: Cortez Editora, 1996.

FREIRE, Paulo. **Criando métodos de pesquisa alternativa.** In: BRANDÃO, Carlos. Rodrigues (Org.). Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

GADOTTI, Moacir. **A Boniteza de um Sonho.** São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

GARCIA, Vera C. G. **Fundamentação teórica para as perguntas primárias: O que é Matemática? Por que ensinar? Como se ensina e como se aprende?** In: *Revista Educação.* Vol. 32. nº 2. Porto Alegre, 2009

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2000.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada.** Curitiba: Intersaberes, 2014

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio.** 5 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

NÓVOA, António. **Professores imagens do futuro presente.** Lisboa: Educar, 2009. **35% dos professores de educação infantil não tem diploma; entenda a importância da formação em pedagogia.** G1 Educação. Disponível em: <https://g1.globo.com>> Acesso em: set. 2019.